**ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE**

# LEVANTAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE DADOS DA FAMILIA POLYGONACEAE NO HEBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Mayara Juliane Swiech[1]

**RESUMO –** (Levantamento e Organização de Dados da Família Polygonaceae no Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa). Polygonaceae são plantas encontradas nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas. Possui aproximadamente 40 gêneros no Brasil, 7 desses com ocorrência espontânea. São plantas daninhas ou invasoras de culturas agrícolas, pomares, beira de estrada, baixadas úmidas e pastagens. Também são aplicadas na medicina caseira devido as suas propriedades medicinais mais variadas, desde vermicidas a tratamento contra asma, laringite crônica.. A pesquisa foi realizada no Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUPG) que está em funcionamento desde 1986, com um acervo de amostras da flora paranaense, principalmente dos Campos Gerais e também de outros lugares do Estado do Paraná. O levantamento de dados foi feito com as exsicatas do acervo do HUPG, material que foi revisado quanto a atualização de nome cientifico e até mesmo corrigido quando estes estavam escritos de forma errônea. Fichas arquivadas das Polygonaceae também foram corrigidas e organizadas. O material também foi conferido com os registros do livro tombo e posteriormente, informatizado. Atualmente, no HUPG, Polygonaceae está representada por 8 gêneros e seus respectivos números de espécie: *Coccoloba* (1), *Fagopirum* (1), *Homalocladium* (1) *Polygonum* (10), *Rheum* (1), *Rumex* (4), *Ruprechtia* (2), Triplaris (1).

**PALAVRAS CHAVE –** Botânica, Coleção Biológica, Taxonomia vegetal.

## INTRODUÇÃO

A Família Polygonaceae possui cerca de 40 gêneros com mais de 800 espécies distribuídas nas regiões tropicais, temperadas e subtropicais (Barroso *et al*. 1978). No Brasil ocorrem 7 gêneros e aproximadamente 100 espécies. Esses 7 gêneros têm ocorrência espontânea, sendo *Coccoloba* o mais representativo, com 44 espécies (Howard 1961).

Embora o número de espécies encontradas em nossa flora seja relativamente pequeno, Polygonaceae são frequentemente cultivadas como plantas ornamentais, destacando algumas espécies de *Triplaris* (pau-de-novato) utilizados na arborização de ruas e praças. Outras espécies de menor porte também podem ser encontradas como, *Antigonum* spp. (amor-agarradinho) trepadeira muito popular, *Muehlenbeckia platyclada* (fita-de-moça) e *Polygonum capitatum* (tapete-inglês) planta utilizada como forração, mas que aparece de forma espontânea em fendas de muros (Souza 2005).

Muitas das espécies de Polygonaceae apresentam propriedades medicinais, são plantas frequentemente usadas na medicina caseira. O gênero mais comum é o *Polygonum*, com espécies encontradas em locais alagáveis, conhecido popularmente como erva-de-bicho.

Algumas espécies de Polygonaceae comportam-se como invasoras de culturas, chamadas de plantas daninhas. Planta daninha é qualquer ser vegetal que cresce onde não é desejado (Lorenzi 1994). Essa é uma ampla definição. As plantas daninhas ocorrem em culturas agrícolas, pomares, pastagens, gramados, ambientes aquáticos, beira de estradas, terrenos baldios.

---

[1] Autora e apresentadora, acadêmica do Curso de Ciências Biológicas em Licenciatura da UEPG, mayarabone@hotmail.com

As plantas daninhas quando crescem em meio agrícola, interferem no crescimento e desenvolvimento reduzindo-lhe a produção. Pois, competem pelo uso de água, luz e nutrientes. Elas podem ainda comprometer indiretamente as culturas agrícolas por hospedarem pragas e doenças que podem se infestar na cultura agrícola. Além da redução da produtividade das culturas agrícolas, as plantas daninhas também causam perdas no Brasil em torno de 20 a 30% à agricultura.

Das espécies invasoras de Polygonaceae algumas se destacam como, *Polygonum acuminatum* Kunth. (capiçoba, cataia, pimenta-d'agua) planta perene, herbácea, ereta, com reprodução principalmente por sementes, infestado nas margens de córregos e lagoas, baixadas úmidas e terrenos baldios.

*Polygonum convolvulus* L. (cipó-de-veado) planta anual, herbácea, trepadeira, com reprodução por sementes, bastante freqüente na região sul, planta nativa da Eurásia e altamente prlífera, com uma única planta produz 30.000 sementes que germinam dois meses após sua maturação.

*Polygonum hydropiperóides* Mich. (acataia, capetiçoba, pimenta-da-agua) planta perene, herbácea, caule glabro, reprodução por sementes e através de secções enraizadas de caule, freqüente em brejos, principalmente beira de canais e lagoas, baixadas úmidas em pastagens, lavouras de arroz. O suco dessa planta é picante, sendo por alguns considerado tóxico. É bastante empregada na medicina caseira como, anti-desenterica, vermecida, anti-gonôrreica, anti-hemoroidal. Age também como sedativo e outras propriedades.

*Polygonum persicaria* L. (erva-de-bicho, persicaria-de-pé-vermelho) planta anual, com reprodução por sementes. Sua origem é européia com utilidade nos casos de paralisia e congestões cerebrais.

*Rumex acetosella* L. (lingüinha-de-vaca) planta perene, herbácea, ereta. Tolera até solos de mal drenagem e pouco férteis.

*Rumex crispus* L. (paciência, azeda-crespa, língua-de-vaca) planta perene, herbácea , não ramificada, caule liso, com reprodução por sementes e profundos rizomas. Uma única planta pode produzir durante um ano até 60.000 sementes que podem permanecer dormentes no solo por mais de 80 anos. Sua raiz é tônica, laxativa e depurativa.

*Rumex obtusifolius* L. (labaça, língua-de-vaca) planta perene, herbácea, ereta, não ramificada, bastante frequente na região sul do país. Uma única planta pode produzir até 60.000 sementes, que apresentam um alto grau de germinação.

O herbário é uma coleção de plantas secas destinadas ao estudo e pesquisa botânica (Lowrence 1951). Seus arquivos são chamados de exsicatas (amostra de determinada espécie vegetal) que possuem informações sobre a identificação a nível de família espécie, distribuição geográfica, data de coleta, coletor e observações obtidas da planta viva no momento da coleta, por exemplo, cor da flor, presença de odores, etc.

O Herbário da Universidade de Ponta Grossa (HUPG) está em funcionamento desde 1986, possui cerca de 15.000 exsicatas e apresenta uma dada importância na flora paranaense, pois, armazena amostras de nosso Estado e principalmente da região dos Campos Gerais, com a preocupação de levantamento floristico em locais preservados.

O HUPG está indexado no Index Herbariorum de Nova York, um catálogo com herbários de todo o mundo.

**OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivo fornecer informações sobre o levantamento e organização de dados da família Polygonaceae ocorrente no Herbário da Universidade de Ponta Grossa (HUPG), bem como contribuir com informações sobre gêneros e espécies da Polygonaceae.

**METODOLOGIA**

Foram utilizadas amostras presentes no acervo do Herbário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUPG), fichas arquivadas com o registro de cada exsicata para o levantamento e a organização dos dados do material presente das Polygonaceae presentes no HUPG.

**RESULTADOS**

No HUPG estão catalogadas 128 exsicatas de Polygonaceae. Essas 128 exsicatas são distribuídas em 8 gêneros e suas respectivas espécies, *Coccoloba*: *C. salicifolia* Wedd. (1); *Fagopirum*: *F. esculentum* Moench. (2); *Homalocladium*: *H. platycladium* (1); *Polygonum*, o mais representativo com 10 espécies: *P. acre* Lam. (3), *P. acuminatum* Kunth (9), *P. convolvulus* L. (2), *P. hydropiperoides* Michx (8), *P. lapathifolium* (2), *P. meisnerianum* Cham et Schl. (1), *P. persicaria* L. (8), *P. punctatum* Ell. (10), *P. rubricaule* (2), *P. stelligerum* Cham. (6), *P*. sp. (8); *Rheum*: *R. palmatum* (1); *Rumex*: *R. acetosela* (4), *R. crispus* (1), *R. obtusifolius* L. (13), *R. pulcher* L. (1); *Ruprechtia*: *R. apetala* Wedd. (1), *R. laxiflora* Meissn. (2); *Triplaris*: *T*. sp. (22) e as determinadas somente a nível de família são 20 exsicatas.

Esses dados foram obtidos através da analise do material presente no herbário. Não foi feito somente o levantamento, mas, também uma organização deste material.

Em um primeiro levantamento foram observadas 107 exsicatas, posteriormente em um novo levantamento conferiu-se a presença das 128 exsicatas. Esse resultado foi obtido através do trabalho de organização das fichas arquivadas, algumas fichas da família Polygonaceae estavam juntamente com outra família, a Polygalaceae.

Durante o processo de organização, foram encontradas muitas plantas que foram registradas com erros, o mais comum era no nome cientifico. Esses nomes científicos foram corrigidos e atualizados por pesquisas no Missouri Botanical Garden.

Algumas exsicatas que eram determinadas a nível de gênero e família foram levadas ao Museu de Botânica Municipal (MB) em Curitiba- Paraná e por comparação foram determinadas. Uma dessas plantas que estava registrada como *Polygonum* foi determinada como *Ambrosia polystrchyr,* da família Asteraceae.

Outras plantas apresentavam fichas duplicadas, ou seja, duas fichas para uma mesma planta ou números de ficha e registro no livro tombo diferentes para uma mesma amostra. Erros reparados por esse trabalho de organização.

Após, o levantamento e a organização do material, as fichas arquivadas no HUPG foram informatizadas.

## CONCLUSÃO

A família Polygonaceae está bem representada nos Campos Gerais e a Coleção do HUPG armazena uma amostra representativa desse grupo de plantas.

## REFERÊNCIAS


LORENZI, HARRI. **Plantas daninhas do Brasil: terrestre, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. 2ª Ed. Nova Odessa- SP: Editora Plantarum, 1991.

LORENZI, HARRI. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa- SP: Instituto Plantarum, 2002.

LORENZI, HARRI. **Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Nova Odessa- SP: Editora Plantarum LTDA, 1995.

LORENZI, HARRI. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 4ª Ed. Nova Odessa- SP: Editora Plantarum, 1994.